

CRER PARA COMPREENDER

Introdução à teologia sistemática

Teologia Sistemática · Capítulo 1 · Parte 1: Prolegômenos

D. G. DE SOUZA

TS-S01-001

1.1

O que é Teologia

Teologia significa "conversa sobre Deus"; na verdade, é o estudo de Deus e de tudo o que se relaciona com ele. Todos os cristãos falam sobre Deus, o que faz de todos nós teólogos. Mas o que é a teologia sistemática, como ela se faz e como se relaciona com as outras formas de estudar a fé?

A Palavra e o Seu Sentido

A palavra "teologia" vem do grego e junta *theos*, que quer dizer Deus, e *logos*, que quer dizer palavra, discurso ou razão. Teologia é, portanto, falar de Deus com alguma ordem. Jacó Armínio, quando assumiu a cadeira de teologia em Leiden, em 1603, começou justamente por aí:

> *"Mas o próprio Deus é o objeto da Teologia. A própria palavra indica isso: pois Teologia significa discurso ou argumentação a respeito de Deus."*
>
> Jacó Armínio, *Oração sobre o objeto da teologia*, em *As obras de Armínio*, vol. 1



Jacó Armínio, que em 1603 assumiu a cadeira de teologia em Leiden e abriu as suas aulas perguntando de que trata a teologia.

Reinier Vinkeles, segundo desenho de Jacobus Buys, *Jacó Armínio*, 1786, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

Se todos os cristãos falam de Deus, todos são teólogos. Claro, isso não significa que somos bons teólogos. Ser um bom teólogo exige estudo e esforço, uma tarefa que muitos não estão dispostos a realizar. Mas é uma tarefa que vale a pena. Quanto melhor conheço a Deus e o que ele está fazendo na criação, inclusive o que está fazendo em mim, mais bem posso servi-lo.

A palavra "teologia" não aparece na Bíblia, mas aquilo que ela designa aparece em toda parte. Em Jeremias 9:23-24, Deus diz que o sábio não deve se orgulhar

da sua sabedoria, nem o rico das suas riquezas. Quem quiser se orgulhar, que se orgulhe "em me entender e me conhecer, que eu sou o SENHOR, que faço bondade, juízo, e justiça na terra". E Jesus, orando pelos seus discípulos, disse: "E esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem tens enviado" (João 17:3). Conhecer a Deus é a própria vida eterna.

Esse conhecimento, porém, não é só informação. O verbo hebraico *yada'*, conhecer, é o mesmo que se usa para a intimidade entre marido e mulher. Conhecer a Deus, na Bíblia, é conviver com ele, confiar nele e obedecer-lhe. Paulo descreve o seu ministério como serviço "segundo a fé dos escolhidos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a devoção divina" (Tito 1:1). A palavra traduzida por "devoção divina" é *eusebeia*, a piedade, a reverência devida a Deus. A verdade que Deus revela tem uma direção: ela existe para produzir piedade.

O Conhecimento de Deus e de Nós Mesmos

João Calvino abre as *Institutas da Religião Cristã* com uma frase que se tornou clássica:



"A verdadeira e sólida sabedoria consiste principalmente em duas partes: o conhecimento de Deus e o conhecimento de nós mesmos. Mas, embora essas duas partes estejam tão intimamente ligadas, não é fácil descobrir qual delas vem primeiro e produz a outra."

João Calvino, *Institutas*, I.1.1, tradução nossa



João Calvino por volta de 1550, quando já preparava as edições ampliadas das Institutas.

João Calvino, pintor francês anônimo, c. 1550, Museum Catharijneconvent, Utrecht (domínio público)

Calvino observa que ninguém pode olhar para si mesmo sem ser levado a pensar em Deus, porque tudo o que temos vem dele. E ninguém conhece a si mesmo de verdade sem antes contemplar a Deus, porque só diante da santidade dele percebemos a nossa miséria. Logo depois, ele acrescenta que não se pode dizer com propriedade que há conhecimento de Deus onde não há religião nem piedade (*Institutas*, I.2.1). Um conhecimento de Deus que não leva à adoração e à obediência fica pela metade.

A igreja antiga já pensava assim. Evágrio Pôntico, no século 4, dizia que o teólogo é aquele que ora de verdade, e que quem ora de verdade é teólogo. Agostinho e, depois dele, Anselmo de Cantuária descreveram a teologia como a fé que busca entendimento. O ponto de partida é a fé, e não a dúvida. Cremos em Deus e, porque cremos, queremos entender melhor aquilo em que cremos.

Uma Definição

Muitas definições foram propostas ao longo dos séculos. A de Armínio, nos debates que preparou para os seus alunos em Leiden, junta bem o que vimos até aqui:



"Teologia pode ser definida como a doutrina ou ciência da verdade que é segundo a piedade, que Deus revelou ao homem, a fim de que este possa conhecer ao Senhor e as coisas divinas; possa crer nele e possa, pela fé, realizar para ele atos de amor, temor, honra, adoração e obediência, e obter dele bem-aventurança, pela união com o Senhor, para a glória divina."

Jacó Armínio, *Debates privados*, I.3, em *As obras de Armínio*, vol. 2

Há três coisas nessa definição que valem para todo este livro. A primeira é que a teologia depende da revelação: ela trata do que Deus revelou, e não do que imaginamos sobre ele. A segunda é que ela tem um fim prático: conhecer a Deus, crer nele, amá-lo e obedecer-lhe. A terceira é que esse fim é a comunhão com Deus, para a glória dele.

Os teólogos protestantes do século 17 acrescentaram uma distinção útil. Só Deus conhece a si mesmo de modo perfeito, e esse conhecimento eles chamaram de teologia arquetípica, a original. O que nós temos é uma cópia, uma teologia ectípica, verdadeira, porque vem de Deus, mas limitada, porque é recebida por criaturas. Por isso também a chamaram de "teologia dos peregrinos", de quem ainda está a caminho. Paulo diz o mesmo de modo mais simples: "Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei assim como sou conhecido" (1 Coríntios 13:12).

1.2

O que Torna a Teologia Sistemática

A teologia sistemática é um ramo específico da teologia que examina todas as doutrinas da igreja e as organiza de modo que se encaixem em harmonia. A palavra "sistemática" vem do grego *synistēmi*, que significa pôr junto, organizar. Um sistema é um todo formado de partes que se ligam umas às outras.

Por que isso é necessário? Porque as doutrinas cristãs dependem umas das outras. Quem e o que entendemos que Deus é afetará praticamente todas as outras doutrinas que temos. O que entendemos sobre o pecado vai determinar o que cremos sobre a obra de Cristo e sobre a salvação. Entender bem uma doutrina exige entender melhor muitas outras. A teologia sistemática estuda as principais doutrinas numa estrutura que as une num todo coeso e coerente.

Algumas Definições

Paul Enns, no *Manual Moody de Teologia*, reúne três definições que mostram as escolhas envolvidas. Lewis Sperry Chafer definia a teologia sistemática como a tarefa de reunir, organizar, comparar, expor e defender todos os fatos, "de toda e qualquer fonte", a respeito de Deus e das suas obras. Charles Hodge preferia restringir a teologia aos fatos da revelação divina, e acrescentava que todos eles estão na Bíblia. Millard Erickson, por sua vez, a descreve como a disciplina que procura dar uma exposição coerente das doutrinas da fé cristã, baseada principalmente nas Escrituras, situada no contexto da cultura, expressa numa linguagem atual e relacionada com as questões da vida.

A diferença entre Chafer e Hodge está nas fontes. Para um, a teologia pode recolher informação de qualquer lugar; para o outro, só a Escritura fornece o material. Minha própria visão fica entre os dois. A Escritura é a única norma da teologia, aquilo que decide. Mas lemos a Escritura com a ajuda de outras coisas: o que a igreja aprendeu ao longo dos séculos, a razão que Deus nos deu e a experiência cristã. Voltaremos a isso quando tratarmos das fontes.

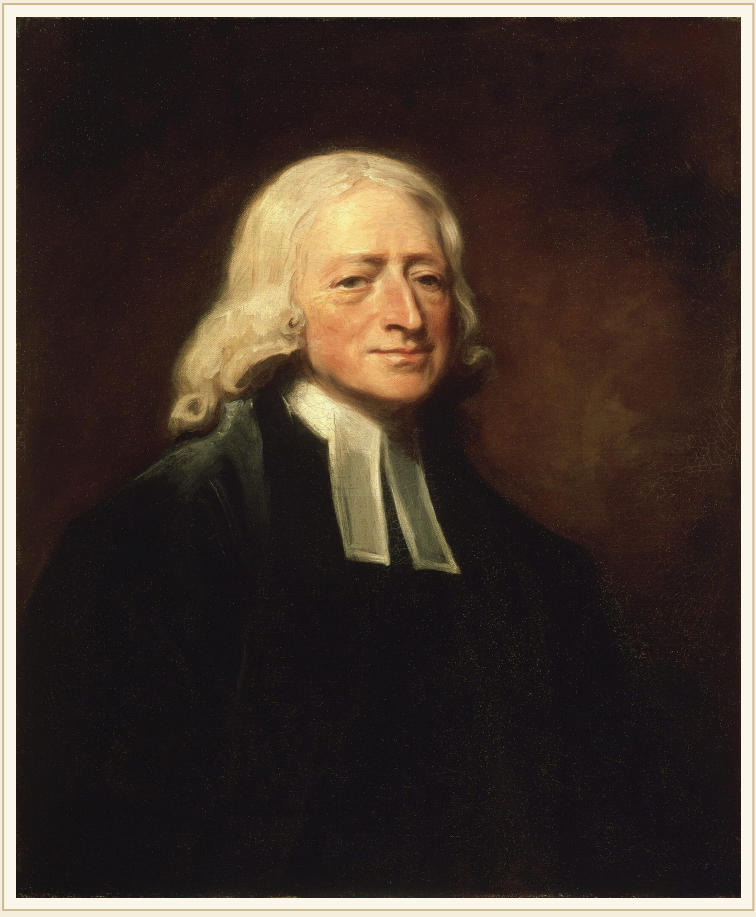
A Bíblia e o Sistema

Alguns cristãos desconfiam da teologia sistemática. Eles pensam que organizar a Bíblia em tópicos é impor a ela uma ordem que não é dela. A preocupação é legítima, porque é possível montar um sistema e depois usar a Bíblia só para enfeitá-lo. Mas a própria Escritura nos convida a reunir o seu ensino. No caminho de Emaús, Jesus, "começando de Moisés, e por todos os profetas, lhes declarava em todas as Escrituras o que estava escrito sobre ele" (Lucas 24:27). Ele reuniu o que toda a Escritura dizia sobre um tema. Paulo lembrou aos presbíteros de Éfeso: "Porque eu não deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus" (Atos 20:27). E mandou Timóteo guardar um padrão de ensino: "Preserva o exemplo das sãs palavras que tens ouvido de mim" (2 Timóteo 1:13). A palavra traduzida por "exemplo" é *hypotypōsis*, um esboço, um modelo.

A Bíblia não foi escrita na forma de um esboço doutrinário. É uma coleção de livros, escritos ao longo de muitos séculos, com história, poesia, lei, profecia e cartas. Mas a mensagem desses livros é uma só, porque um só Deus fala por eles. John Wesley, que se dizia "homem de um só livro", escreveu no prefácio das suas notas sobre o Novo Testamento:

"A Escritura do Antigo e do Novo Testamento é, portanto, um sistema sólido e precioso de verdade divina. Cada parte dela é digna de Deus, e todas juntas formam um só corpo, no qual não há falta nem excesso."

John Wesley, *Notas explicativas sobre o Novo Testamento*, prefácio, 10, tradução nossa



John Wesley aos 85 anos. Para ele, a Escritura inteira forma um só corpo de verdade, sem falta nem excesso.

George Romney, *John Wesley*, 1788–1789, Philadelphia Museum of Art (domínio público)

Se a Escritura é um só corpo, faz sentido estudar como as suas partes se ligam. A teologia sistemática não acrescenta uma unidade que a Bíblia não tem; ela procura mostrar a unidade que já está lá.

Um Pouco de História

Os primeiros cristãos já resumiam a fé em pequenas fórmulas, como a "regra de fé" citada por Ireneu e Tertuliano, que deram origem ao Credo dos Apóstolos. Na Idade Média, Pedro Lombardo reuniu nas *Sentenças* o ensino dos Pais sobre cada tema, e Tomás de Aquino escreveu a *Suma teológica*.

Na Reforma, Filipe Melanchthon publicou em 1521 os *Lugares comuns* (*Loci communes*), a primeira teologia protestante organizada por temas. A palavra latina *loci*, lugares, deu nome ao método: cada doutrina é um "lugar" onde se reúne o que a Escritura ensina sobre ela. Calvino escreveu as *Institutas*, que cresceram de um pequeno livro em 1536 até a edição final de 1559. No prefácio dessa última edição, ele explicou para que serviam:



"Meu propósito nesta obra foi preparar e instruir os estudantes de teologia para a leitura da palavra divina, para que tenham fácil acesso a ela. Penso ter oferecido um resumo e uma disposição tão ordenada de todas as partes da religião que ninguém terá dificuldade em saber o que buscar principalmente na Escritura, e a que fim referir tudo o que ela contém."

João Calvino, *Institutas*, "Ao leitor", 1559, tradução nossa

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S01-001

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Introdução à teologia sistemática*. O fascículo inteiro tem 36 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender